

Seminário Sindical

Diretores sindicais se reúnem durante dois dias, em Belo Horizonte, para discutirem movimento sindical e pauta trabalhista. **(Pág 3)**

Encontro

A presidente do SINDVAS esteve com o ministro do Trabalho e Emprego Brizola Neto em Belo Horizonte. **(Pág 4)**

Direitos e Deveres

A quantidade de faltas ao trabalho pode ocasionar a perda do direito às férias. Fique atento se este é o seu caso. **(Pág 4)**

Cultura local

Sindicato apoia evento em Santa Rita do Sapucaí que divulga manifestações culturais. **(Pág 4)**

JORNAL DO SINDVAS

ABRIL DE 2013

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO VALE DO SAPUCAÍ - SINDVAS

NÚMERO: 55



Sindicalistas reunidos na cidade de João Monlevade discutiram saúde e segurança no trabalho

Sindicalistas do Brasil e do exterior participam de encontro em João Monlevade

Representantes de trabalhadores da Bélgica, Espanha, Alemanha, Estados Unidos e República Tcheca estiveram reunidos com líderes sindicais brasileiros no Sindicato dos Metalúrgicos de João Monlevade (Sindmon-Metal), no dia 19 de março, para discutirem os problemas enfrentados pelos trabalhadores da empresa ArcelorMittal.

A redução no número de postos de trabalho foi tema recorrente tanto dos representantes estrangeiros quanto dos brasileiros. Na Bélgica, a empresa anunciou o plano de fechamento de cinco unidades, com corte de 1.200 empregos. Também há decisão de encerramento de atividades na França.

O presidente do Sindmon-Metal, Luiz Carlos da Silva, falou sobre os planos

Centrais Sindicais param Brasília por avanços trabalhistas

Cerca de 60 mil trabalhadores brasileiros marcharam em favor da pauta trabalhista que está parada no Congresso Nacional.

Sindicalistas de todo o Brasil cobraram a presidente Dilma Rousseff para que as questões trabalhistas tenham prioridade no Governo Federal.

As Centrais Sindicais organizaram a Marcha, que ocorreu de forma segura e pacífica por todo o trajeto até o Congresso Nacional, onde os sindicalistas discursaram para a multidão.

A presidente do SINDVAS, Maria Rosângela Lopes, e os diretores Luiz Fernando e Fábio representaram os trabalhadores de Santa Rita do Sapucaí, Cachoeira de Minas e Conceição dos Ouros na Marcha.

A Marcha da Classe Trabalhadora voltou a ser realizada após 2 anos de ausência na capital federal. A expectativa é que com a união de todas as Centrais, o movimento sindical tenha mais força e voz para aprovar os avanços na pauta trabalhista em benefício dos brasileiros.



Diretoria do SINDVAS cobrou aceleração da pauta trabalhista durante a Marcha da Classe Trabalhadora, em Brasília



Sindicalistas de todo o Brasil se concentraram em frente ao Congresso Nacional para criticar falta de diálogo com o Governo Federal e pressionar votação da pauta trabalhista que inclui redução da jornada de trabalho sem redução de salários

Inovação

A empresa LM de Santa Rita do Sapucaí tem investido em chicotes elétricos para residências. O produto atende as demandas da habitação popular que estão em andamento por programas como o Minha Casa, Minha Vida e Cohab Minas. A empresa de Santa Rita é a pioneira nesse tipo de produto.

Emprego

A taxa de desocupação para o mês de janeiro foi estimada em 5,4%. O índice é 0,8% superior ao resultado apurado em dezembro de 4,6%. De acordo com os dados do IBGE, responsável pela pesquisa, a taxa ficou estável em comparação com janeiro de 2012 (5,5%).

Dia da Mulher

Os diretores do Sindicato dos Trabalhadores do Vale do Sapucaí (SINDVAS) parabenizaram mulheres trabalhadoras no último dia oito, com a entrega de rosas.



Expediente Jornal do Sindvas
Sindvas – Sindicato dos Trabalhadores do Vale do Sapucaí
Avenida Sinhá Moreira, 200 - Centro
CEP: 37540-000
Santa Rita do Sapucaí - MG
Telefax: (0xx35) 3471-4113
blog.sindvas.org
sindvas@sindvas.org
Presidente: Maria Rosângela Lopes
Jornalista responsável: Daniele Peixoto.
MTB: MG 11826
Diagramação e arte final: Lerebi
Comunicação e Marketing
Impressão: Tipografia Santa Rita
Tiragem: 2.000 exemplares

Editorial

POR MARIA ROSÂNGELA LOPES

20 DE MARÇO DE 2013

A arte de negociação

Passamos boa parte da nossa vida em negociação. Quando crianças, queremos impor nossas vontades e fazemos birras para conseguir algum tipo de benefício. Então, com um ‘não’ os pais ensinam que temos limites e que nem tudo ocorre da forma que gostaríamos.

Crescemos. Aprendemos a nos socializar com os amigos e brincadeiras, conhecer o espaço do outro, impor o nosso espaço e até a dividir. Por vezes, esse exercício não é fácil, mas é fundamental para a vida adulta.

Os anos passam. Temos que respeitar o outro e os outros que não têm a mesma visão de mundo que nós. Compreendemos isso com a ruptura da infância e o início da vida de trabalhador. O mercado de trabalho surge voraz, veloz e im-

placável. Para nós, é essencial negociar para sobreviver.

O fundador do curso de negociação da Harvard Business School, Willim Ury, explicou certa vez que para uma negociação obter êxito é necessário ouvir todos os lados e entender quais são seus interesses. É uma tarefa difícil, segundo Ury, porque pensamos sempre em resolver o nosso problema.

Na mesa de negociação, há uma série de interesses, vontades e preocupações que precisam ser analisadas e discutidas. O SINDVAS sempre defende o interesse do trabalhador, mas também sabe que é fundamental compreender toda a situação em volta para que o resultado seja positivo à classe trabalhadora.

A predisposição da negociação e a responsabilidade social das empresas e do sindicato são ingredientes para o sucesso de uma negociação. O SINDVAS em 2013 vai continuar com as negociações, como sempre vem sendo feitas, de forma a garantir ganho real e avanços para os trabalhadores sempre levando em consideração todo o ambiente econômico e social envolvidos.

Os trabalhadores da base sindical são indispensáveis para o sucesso das ações nesse ano, portanto é necessário que cada um se conscientize sobre a importância da união da categoria, avalie as condições de trabalho e busque sempre informações que contribuam para o benefício de todos.

Opinião

Conduta antissindical é ato contra democracia

A Constituição Federal assegura no artigo 8º a liberdade profissional ou sindical e, portanto, o exercício da atividade sindical. Porém, o que ocorre na prática é um total desrespeito à Constituição. Os Sindicatos e sindicalistas, ou mesmos os trabalhadores sindicalizados, são constantemente alvo de práticas antissindicais que vão contra a liberdade.

Uma pesquisa anual da Confederação Sindical Internacional (CSI) apontou que as violações pioraram e se agravaram durante o ano de 2011. O levantamento foi realizado em 143 países onde se registrou 76 mortes de sindicalistas, milhares de trabalhadores (as) presos (as) e outros demitidos por exercer atividades sindicais.

O SINDVAS é totalmente contra condutas que reprimam, humilhem e firam o direito a liberdade sindical, e combate qualquer prática que coloque os sindicalizados e diretores sindicais a mercê de condutas anti-democráticas.

Sessão Direito

Banco de horas só é válido se previsto em acordo ou convenção coletiva

O regime de compensação de jornada denominado banco de horas, instituído pela Lei nº 9.601/98, só é considerado válido caso previsto em norma coletiva, conforme dispõe o artigo 59, parágrafo 2º, da CLT. Além dessa condição, esse dispositivo legal estipula o prazo máximo de um ano para compensação das horas extras acumuladas e o limite de 10 horas diárias de trabalho.

No caso analisado pela 5ª Turma do TRT-MG, uma empresa de bebidas foi condenada a pagar horas extras ao reclamante porque não comprovou a observância dessas formalidades legais em relação ao regime de compensação adotado. No recurso, a ré argumentou que o banco de horas foi previsto em aditivo contratual e que o reclamante concordou com o critério de compensação adotado durante toda a contratação. Alegou ainda que sempre quitou ou compensou com folgas as horas excedentes da 8ª diária. Mas a Turma reafirmou esses argumentos reiterando que,

com base nos termos do § 2º do art. 59, a previsão normativa é imprescindível para se conferir validade ao sistema. Nesse sentido, fez referência ainda ao item V da Súmula 85 do TST e da OJ 17 das Turmas deste Regional.

O desembargador relator, José Muriel de Moraes, destacou que, conforme registrado em sentença e não refutado pela empresa em suas razões recursais, a convenção coletiva invocada pela empregadora não abrange o período trabalhado pelo empregado, além de se referir a base territorial que também não abrange o local da prestação de serviços do reclamante. Além do mais, em diversas ocasiões, a jornada do reclamante ultrapassou o limite de dez horas diárias. Isso basta para desacreditar o acordo de compensação. Por esses motivos, foi mantida condenação da empregadora ao pagamento de horas extras ao empregado.

Fonte: TRT 3ª Região

7º Marcha da Classe Trabalhadora em Brasília

Milhares de trabalhadores e dirigentes sindicais de todo o Brasil pararam a capital federal para chamar atenção do Executivo, Legislativo e Judiciário para os assuntos de importância da categoria. A 7ª Marcha da Classe Trabalhadora, organizada pelas Centrais Força Sindical, NCST, CUT, UGT, CTB e CGTB, começou em frente ao Estadio Mané Garrincha e seguiu até o Congresso Nacional onde os trabalhadores se concentraram em ato a favor da pauta trabalhista, que contempla 12 itens.

Os trabalhadores de todo o país reivindicaram jornada de trabalho de 40 horas semanais sem redução de salários, fim do fator previdenciário, reforma agrária, igualdade de oportunidade entre homens e mulheres, política de valorização dos aposentados, 10% do PIB para a educação, 10% do orçamento da União para a saúde, correção da tabela do imposto de renda, Ratificação da Convenção da OIT/158, Regulamentação da Convenção da OIT/ 151 e aumento do investimento público.

Para a presidente do SINDVAS, Maria Rosângela Lopes a 7ª Marcha da Classe Trabalhadora, que segundo a organização reuniu 60 mil trabalhadores, precisa ser um marco que deixe para



Presidentes e diretores de sindicatos filiados à Femetal viajaram mais de 12 horas para representar trabalhadores mineiros na capital federal



Centrais Sindicais pararam o trânsito de Brasília para marchar a favor de avanços trabalhistas. Força Sindical coloriu a capital de laranja.

trás o discurso e inicie ações concretas. "Nós dos sindicatos locais sentimos a cobrança dos trabalhadores que muitas vezes não entendem a burocracia da lei e querem resultados rápidos. Até quando vamos ter que marchar, até quando pés terão que ficar machucados para que avancemos nos direitos dos trabalhadores?", questionou a presidente após a Marcha.

A igualdade de gênero foi assunto bastante lembrado durante a Marcha em Brasília, principalmente por ter ocorrido às vésperas do Dia Internacional da Mulher. As perdas das mulheres com o fator previdenciário e o ganho menor, mesmo exercendo a mesma função que os homens, são assuntos combatidos por Maria Rosângela Lopes. A presidente lembra que "não se pode aceitar que o Brasil passe pelo estágio de amadurecimento político – com uma mulher presidente e tantas outras em cargos de decisão - se nós mulheres não avançarmos em nossas questões".

O desafio para os trabalhadores e sindicatos é manter os assuntos trabalhistas em pauta, cobrando de deputados e senadores que as decisões tomadas por eles não sejam prejudiciais.

Seminário fortalece lideranças sindicais em Minas Gerais

O Seminário Estadual para Lideranças Sindicais ocorreu nos dias 21 e 22 de março com o objetivo de fortalecer os dirigentes sindicais para o enfrentamento dos desafios atuais. Representantes de Sindicatos, Federações e Centrais se reuniram na sede da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais (Femetal) para discutir a pauta trabalhista.

Para a presidente da Femetal e do SINDVAS, Maria Rosângela Lopes, "o conhecimento da história do movimento sindical, as lutas e conquistas" precisam ser difundidas aos novos líderes para que conheçam a atual agenda.

O Seminário contou com a participação do presidente da CNTM, Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e vice da Força Sindical, Miguel Torres, que fez a abertura, na noite de quinta-feira (21), e destacou o baixo PIB do país, o pouco espaço dos trabalhadores com a presidente Dilma, além de todas as reivindicações feitas na Marcha em Brasília.



Seminário Estadual promoveu discussão para novos líderes sindicais de Minas Gerais. Maria Rosângela Lopes, à esquerda, durante abertura dos trabalhos ao lado do presidente da CNTM, Miguel Torres. O consultor sindical, Hugo Peres, ao centro e à direita, o também consultor sindical, João Guilherme



Ex-ministro do trabalho, Rogério Magri, ministra palestra para presidentes e diretores sindicais de Minas Gerais. Diretores do SINDVAS, Fábio e Luiz Fernando, participam das atividades durante o Seminário Estadual.



Presidente do SINDVAS participa de reunião da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas

Dirigentes sindicais de toda a América participaram entre os dias 19 a 21 de fevereiro da Reunião anual da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA), na cidade de São Paulo. A presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Vale do Sapucaí (SINDVAS), Maria Rosângela Lopes, participou do evento e dos debates sobre temas que abordaram desde o desenvolvimento sustentável até o fortalecimento da Confederação.

Os sindicalistas discutiram o plano es-

tratégico da CSA para os anos 2012 a 2016 durante os três dias de evento. A agenda contou também com debate e análise de vários temas que envolvem a vida do trabalhador.

O desenvolvimento sustentável, o trabalho decente e liberdade sindical, a organização sindical e autorreforma, paz, democracia e direitos humanos, além do fortalecimento institucional da CSA foram os assuntos abordados pelos sindicalistas do continente durante os três eventos.

SINDVAS apoia ONG Coletivo Roda D'água em ações culturais em Santa Rita do Sapucaí



Grito Rock 2013 reúne artistas locais e de outros estados em Santa Rita

apresentações de músicos, cantores locais e de outros estados.

O Grito Rock, neste ano, estará presente em 300 cidades e em 30 países. O festival é construído de forma colaborativa e envolve cerca de 9 mil pessoas direta e indiretamente. Em 2011, o festival aconteceu em 130 cidades, em 8 países, participação de 2 mil bandas e aproximadamente 200 mil expectadores. No ano seguinte, foram 205 edições do festival em várias cidades do mundo com a participação de 700 produtores culturais de 15 países diferentes.



Grupo de maracatu faz apresentação de manifestação cultural típica

O Sindicato dos Trabalhadores do Vale do Sapucaí (SINDVAS) acredita que atividades que estimulem o conhecimento cultural são importantes para os trabalhadores e suas famílias. Por isso, apoiou a ONG Coletivo Roda d'Água na realização do Segundo Festival Grito Rock, em Santa Rita do Sapucaí.

O evento ocorreu no último dia 24 de fevereiro e reuniu centenas de jovens em um pesqueiro do município, que acompanharam apresentações teatrais, oficinas e atividades culturais, além de

Organização sindical é tema de discussão na Femetal



Maria Rosângela Lopes recebe o então ministro do trabalho, Brizola Neto, na sede da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais

Brizola Neto, à época ministro do Trabalho e Emprego, esteve na sede da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Minas Gerais (Femetal), em Belo Horizonte, em fevereiro, onde se reuniu com lideranças sindicais e com a presidente da Federação e do SINDVAS, Maria Rosângela Lopes.

A presidente conversou com o ministro sobre as dificuldades das entida-

des sindicais em relação à burocracia de documentos relativos ao processo de organização sindical.

Brizola Neto afirmou que se mantém atento às necessidades dos trabalhadores e conduz o Ministério para “eliminar a miséria e alavancar a geração de empregos”. O ministro atribuiu ainda à indústria a mola para alavancar todos os setores da economia brasileira.

Trabalhador: fique atento aos seus deveres para não perder os seus direitos

Os diretores sindicais do SINDVAS que realizam as homologações alertam os trabalhadores para que não se esqueçam dos deveres e venham perder direitos trabalhistas conquistados pelo movimento sindical.

De acordo com os diretores, o número de trabalhadores que perdem o direito às férias devido a constantes faltas no serviço é cada vez maior. As férias é um direito dos trabalhadores brasileiros que consta na CLT, mas a mesma lei também prevê prejuízos caso o trabalhador não cumpra os seus deveres.

Veja o que diz a CLT

Art. 130 – *Após cada período de 12 meses de vigência do contrato de trabalho, o empregado terá direito a férias, na seguinte proporção:*

I – 30 dias corridos, quando não houver faltado ao serviço mais de 5 vezes;

II – 24 dias corridos, quando houver tido de 6 a 14 faltas;

III – 18 dias corridos, quando houver tido de 15 a 23 faltas;

IV – 12 dias corridos, quando houver tido de 24 a 32 faltas.